O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.841

LONDRES SOFFREU HONTEM NOVO E VIOLENTO ATAQUE DA "LUTWAFFE"

A Real Força Aerea Britannica atacou vigorosamente Hamburgo e numerosas outras posições allemans, desde a Noruega até a França — Brindisi, na Italia, attingida pela acção dos apparelhos de bombardeio da aviação ingleza

EFFEITOS DO ULTIMO BOMBARDEIO DE LONDRES

BERLIM, 16 (U. P.) — O Alto Commando deu á publicidade o seguinte communicado:

"A aviação britannica, durante os seus ataques á Allemanha, damnificou uma construcção do caes e incendiou um elevador de cereaes e um hospital, matando e ferindo varias pessoas. A arma aerea alleman bombardeou, com exito, varias cidades do sul e do centro da Inglaterra e proseguiu no trabalho de collocação de minas nos portos britannicos. Apparelhos allemães de combate derrubaram 7 apparelhos britannicos, atacando ainda as baterias anti-aereas e a artilharia naval. Faltam 6 aviões germanicos. A esquadrilha Richthofen, sob o commando do major Weick, logrou a sua 500.a victoria.

O ULTIMO BOMBARDEIO DE LONDRES

LONDRES, 16 (U. P.) — O povo londrino desfrutou até a tarde de hoje de uma tregua nos bombardeios aereos, que aproveitou para restaurar as suas forças, depois de ferozes ataques da noite passada.

Até as 15 horas e meia, não se tinha alterado a calma na zona metropolitana.

Calcula-se que, durante a noite passada, cerca de 500 apparelhos participaram dos combates aereos. Estes, depois das 24 horas, voaram sobre a capital em formação de 80 ou mais machinas, diversas vezes, com um intervallo de apenas um minuto. Durante quasi duas horas, choveram bombas de todos os typos sobre a cidade, sobretudo "cestas de Molotov", cheias de bombas incendiarias, de alto poder explosivo e bombas de tempo.

São consideraveis os damnos materiaes, tendo, pelo menos, ficado destruidos 7 hospitaes, 3 hoteis, 2 conventos, 3 salas cinematographicas, um quarteirão de casas de apartamentos, uma escola, tres centros de pouso, além de uma infinidade de casas particulares e commerciaes. O inimigo lançou os seus projecteis a esmo, pois, evidentemente, o seu proposito era causar os maiores damnos possiveis e desmoralisar a população, mas não alcançou objectivos militares.

Traduzindo a ferocidade dos bombardeios, um membro do Serviço de Precauções Anti-aereas declarou ao correspondente: "Em poucos minutos, contei uns 80 bombardeiros pesados, os quaes voavam do sul para o norte. Quanto á quantidade total dos apparelhos, posso dizer que foi a peor noite de que guardo lembrança, pois estes sommavam centenas de aviões allemães, os quaes voavam sobre a capital". Os allemães empregaram a mesma tactica usada durante o bombardeio sobre Coventry.

Os aviões nazistas intensificaram o ataque algumas horas depois das 24 horas e pela madrugada o bombardeio decresceu, permanecendo no ceu britannico apenas apparelhos isolados. Até as 7 horas e meia de hoje, não foi dado o signal de que havia passado o perigo. O inimigo atacou tambem varios logares do interior, mas o peor dos bombardeios foi supportado por Londres.

Numa cidade da costa sul, muitas casas, inclusive uma escola, foram demolidas. Ao que parece, houve varios mortos e feridos.

Noutra localidade de East Anglia, cahiram bombas sobre um bairro residencial, morrendo todos os habitantes das casas, com excepção de um menino.

Num hospital, ficaram reduzidas a escombros tres grandes salas. Felizmente, todos os enfermos puderam sahir a tempo.

Uma bomba penetrou pelo tecto de um hotel e, depois de perfurar o solo cerca de tres pés, provocou uma explosão, mas não houve victimas pessoaes.

Outro hotel soffreu damnos nas dependencias frontaes e na parte posterior, mas muito poucos hospedes ficaram feridos.

Em um centro de repouso, perderam a vida alguns bombeiros e outras pessoas que jogavam bilhar. A bomba demoliu o edificio, sepultando os seus occupantes.

Nas proximidades de uma egreja de culto catholico houve, pelos menos, 11 mortos, ao estourar uma bomba de grande poder explosivo.

Em frente a uma casa de pensão, foi praticamente demolido um grupo de apartamentos residenciaes, tendo, pelo menos, perecido tres familias.

Em um bairro operario, pelo menos quatro das suas casas ficaram reduzidas a ruinas. Foram destruidas, ainda, duas egrejas methodistas, uma garage, as officinas de um jornal e 30 casas commerciaes.

LONDRES, 16 (U. P.) — Lord Strabolgi, chefe da ala liberal da Camara dos Lords, ficou ferido no momento em que a sua residencia foi attingida por uma bomba.

O BOMBARDEIO DE HAMBURGO

BERLIM, 16 (U. P.) — A "D. N. B." diz que os aviões de bombardeio britannicos atacaram, na noite passada, a cidade de Hamburgo, onde causaram damnos no bairro residencial e num hospital, declarando: "Esta acção dos inimigos será castigada, da mesma maneira como o foi o reide sobre Munich".

Ainda com respeito ao ataque britannico contra Hamburgo, a "D. N. B." accentuou outros detalhes, declarando que o inimigo procurou realisar uma incursão em grande escala, mas foi rechassado pelas forças allemans, tendo conseguido lançar somente poucas bombas sobre a cidade.

Os poucos incursores que puderam atravessar as defesas causaram relativamente poucos damnos, não obstante terem alcançado varios edificios no centro de Hamburgo.

OS ATAQUES DA R. A. F. A OBJECTIVOS MILITARES NA BELGICA

LONDRES, 16 (R.) — Segundo informações chegadas ao conhecimento dos circulos belgas de Londres, grandes destruições foram registadas na Belgica, em consequencia dos reides da "R. A. F.". A desorganisação de todo o systema de electricidade e de luz, verificado em Dieghen, perto de Bruxellas, provocou uma collisão de trens, em que pereceram 20 pessoas e outras 79 foram feridas.

Um trem repleto de passageiros entrou sobre outro trem, estacionado na estação.

Em Bruxellas e nos suburbios, varias pessoas foram feridas pelos estilhaços de vidraças e por destroços de todas as especies, que cortaram enormes ramos de arvores.

DOULLEY, CAMBRAIS, SAINT MALO E RENNES VISADAS PELA R. A. F.

LONDRES, 16 (R.) — Os aerodromos inimigos de Doulley, Cambrais, Saint Malo e Rennes, todos situados na França occupada, e o de Stavanger (Noruega) foram atacados durante a noite passada pela aviação do commando costeiro, a qual cooperou com a aviação naval. E' o que informa o ultimo communicado do Ministerio da Aeronautica.

Em Stavanger, grandes incendios irromperam provavelmente entre os aviões pousados no aerodromo e enormes explosões surgiram do meio das labaredas. Nos aerodromos francezes, varios edificios foram attingidos, manifestando-se varios incendios. Os campos de pouso foram bastante perfurados pelas crateras das bombas aereas.

Em Rennes, o arsenal ficou em chammas.

A actividade inimiga em todo o paiz foi bastante reduzida, desde o alvorecer, segundo os relatorios chegados hoje, até as 16 horas, e o que tambem confirmaram os communicados do Ministerio da Aeronautica e da Segurança Nacional. Poucas bombas cahiram em uma cidade do Condado de Kent, causando alguns damnos e poucas victimas. Varios ataques com metralhadoras foram tentados, sem resultado, por um avião nazista, em dois pontos das ilhas Hebridas, mas não foram assignaladas baixas.

O REI JORGE VISITOU COVENTRY

LONDRES, 16 (R.) — O rei Jorge VI levou cinco horas percorrendo em Coventry as ruinas provocadas pelo bombardeio allemão tendo inspeccionado principalmente as crateras das bombas e conversado com numerosos feridos e membros das turmas de soccorro.

Ao concluir a visita, o soberano britannico declarou ao ministro Morrison o seguinte:

"Sinto-me satisfeito por saber que, apesar destas circumstancias penosas, as coisas andaram bem como deviam".

O ATAQUE DA AVIAÇÃO INGLEZA A BRINDISI, NA ITALIA

ROMA, 16 (H.) — Está assim redigido o communicado do Quartel General Italiano:

"O inimigo effectuou com numerosos aviões um ataque sobre Brindisi, durante a noite de 15 para 16 do corrente. Uma reacção anti-aerea prompta e efficaz impediu que fossem lançadas bombas sobre a cidade, emquanto varias bombas cahiram no mar e no campo, provocando pequenos incendios que foram immediatamente dominados, e derrubando uma casa. Um avião inimigo foi provavelmente abatido e dois outros foram attingidos pelas defesas anti-aereas. Não ha victimas a lamentar.

Durante os combates aereos, aviões inimigos em numero de 9, de diversos typos, foram abatidos em chammas".

O DISSIPAR DE UMA ILLUSÃO

Em meados de Junho deste anno, após a tomada de Pariz, os radios de Berlim, com indivizivel alvoroço, informavam que o governo Reynaud estava em crise, e que devia ser substituido por um outro, formado por militares. Realmente, tinha-se noticia, dahi a pouco, de uma extranha mudança. O velho marechal Pétain substituia aquelle estadista na direcção dos negocios publicos. Muitos francezes, residentes fóra da sua patria, regosijaram-se com o facto. Julgaram que um general havia de conduzir a guerra com mais proficiencia que um civil. Mas, como se verificou, não se tratava de conduzir a guerra e sim de promover a cessação das hostilidades. Com effeito, o novo governo solicitava um armisticio aos vencedores. "As negociações, dizia a nota official a respeito, serão entaboladas dentro das normas impostas pela lealdade e pela honra". Que se havia de articular? No fim de contas, um adversario reconhecia a sua derrota, e se entregava certissimo de que não experimentaria contrariedades vexatorias e humilhantes. No entanto, succedeu que os mesmos radios de Berlim emittiam uma proclamação, entre severa e pathetica, lembrando que, em 9 de Novembro de 1918, o armisticio não fôra apresentado dentro das normas da lealdade e da honra. Adiantava que um exercito, disposto á luta, se vira, no momento, na contingencia de depôr as armas, em vista de uma traição na retaguarda. Não se discutiu, nem era opportuno, o argumento vindo na proclamação. O tom desta, porém, era de uma soberbia incommum. Não houve ninguem que não o percebesse.

Aos homens de Bordeus, que subiram ao poder, convinha se fazerem de desattendidos. Attitude essa comprehensivel, dada a situação desesperadora da Terceira Republica. Aquelles homens, porém, commettiam o erro de confiar exaggeradamente nos bons intentos dos seus antagonistas. Talvez pensassem que ainda existiam discipulos de Bismarck entre os elementos categorisados do Partido Nacional-Socialista. Ora, o nobre prussiano, embora rispido e implacavel, pertencera á geração romantica do distante anno de 1848. Então ainda se levavam em conta os exemplos de generosidade e de altruismo. Os vencidos nos campos de batalha não eram considerados uns reprobos ou scelerados: eram criaturas, de alma e coração, que a Fortuna não protegera. Seria o cumulo que fossem victimas das coleras dos insoffridos, dos fanaticos e dos vingativos.

Mas o romantismo passou para as calendas. Os vencidos são individuos, mais ou menos despreziveis. A Allemanha não occultou, desde logo, os seus propositos. Aproveitou as dissenções, fataes nas desgraças collectivas, formulando exigencias de toda a sorte. Algumas foram satisfeitas, e outras não puderam ser porque o povo fôra esmagado. Através das indiscreções de neutros, não era difficil adivinhar as innumeras tragedias das zonas occupadas. Os interessados desmentiram-nas, mas foi obra inutil: observava-se que elles procuravam suffocar um grande povo, os justos anseios de altivez, e dignidade. Até que, em dado momento, os invasores apresentaram uma proposta aos seus dirigentes: o grande povo gosaria de varias regalias se o auxiliassem na luta contra a Inglaterra. Não se manteve firme no seu posto. Antes, o chefe do "Reich", num sitio qualquer, recebia o cabo de guerra, que se destacou em Verdun. E disse-lhe: "Tenho muito prazer em apertar a mão de quem nunca quiz a guerra". Por força das suas funcções, é claro que Pétain não podia ter sido um pacifista militante. A phrase representava talvez uma cortezia, mas não tinha nenhuma significação. E tanto não tinha que lhe prometteram o maximo desde que armasse de novo a sua gente para ferir o alliado da vespera. Não se sabe qual foi a resposta immediata do octagenario de Vichy. Tomaram o silencio com uma resignada sujeição á vontade dos dominadores. Assim, pelo menos, se persuadiram os britannicos, que, por causa das duvidas, tomaram medidas de defesa.

Não houve sujeição nenhuma, pelo simples facto da França encontrar-se quasi na mesma situação da Hespanha. Ainda não tivera tempo de refazer-se das perdas em vida e material. Como poderia collaborar em empresas bellicas? Numa conferencia, realisada ha dias em Pariz, o marechal Goering, diante de gaulezes autorisados, teria usado de toda a franqueza: não era possivel contar com a benevolencia da Allemanha, em favor de uma paz definitiva, emquanto a Gran-Bretanha não fosse derrotada. Noutras palavras, Goering considerou a França como alliada do Reino Unido. Aquelles gaulezes autorisados não estavam em presença de uma nova ameaça innocua. Porque são confragedoras as noticias, que nos chegam do paiz latino. Os habitantes da Lorena retiram-se em massa dos seus lares e são espoliados sem remedio. Porque? Porque, certamente, não se submetteram aos caprichos dos que tomaram a região. Os governantes de Vichy reuniram-se e lançaram o seu protesto. Que valem protestos de vencidos? Elles servirão apenas para justificar violencias maiores. Na imprensa franceza, já conformada, discutiu-se recentemente a acção de Pierre Laval quando Paulo Reynaud suggeriu, ao presidente Lebrun, a transferencia da séde do governo para o norte da Africa. Foi elle, o actual vice-presidente do Conselho, quem convenceu o chefe do Estado e os representantes da nação a não abandonarem o territorio metropolitano. Eis uma das apostrophes que lhe attribuem: "Será um covardia innominavel não acompanhar os nossos patricios, bem de perto, na sua desdita e infortunio". Infelizmente, a renuncia de Lebrun e o sacrificio dos deputados e senadores não serviram de lenitivo aos que soffrem as mais dolorosas inhibições, de ordem moral e material. Dir-se-ia que os mentores do "Reich" desconfiam mais dos submettidos do que dos ardegos, afoitos e inexoraveis, que lhes desferem golpes continuos. No intimo, preferem estes áquelles. Phenomeno banalissimo, que a psychologia explica. Nos logares conquistados, os ditos chefes admittem tão somente auxiliares seus, os "gauleiters". Antonescu da Rumania, militar e totalitario, não cahiu em sua graça. Como Pierre Laval não se candidatou ao cargo de "gauleiter" (e era inutil que o tentasse), a Allemanha proseguirá na sua faina de asphyxiar as esperanças de melhores dias, manifestadas pelos vencidos. Não teria sido melhor uma retirada para a Africa, afim de organisar a resistencia?

Dissipou-se a chimera de uma collaboração entre a França e o "Reich", que os propagandistas de Berlim annunciaram como precursora de uma investida vigorosa contra Gibraltar e o Mediterraneo occidental. Não haverá o dissipar de outra chimera para os lados da Grecia, no Oriente Proximo e Mediterraneo oriental?

ENCERRADAS AS CONVERSAÇÕES MILITARES ITALO-GERMANICAS

A conferencia de Innsbruck, entre o marechal Badoglio e o general von Keitel — Esperado para amanhan um discurso do chefe do governo italiano, sr. Mussolini

A VISITA DO GENERAL ANTONESCU A' ITALIA

BERLIM, 16 (U. P.) — Circulos autorisados desta capital informam que terminaram as conversações que vinham sendo realisadas entre os chefes dos altos commandos das forças armadas da Allemanha e Italia, respectivamente marechaes von Keitel e Badoglio.

ROMA, 16 (U. P.) — Opina-se, nos circulos competentes desta capital, que, em consequencia da entrevista realisada entre o marechal Pietro Badoglio e o general allemão Wilhelm von Keitel, em Innsbruck, o "eixo" totalitario lançará uma nova offensiva conjunta nas proximas semanas. Acredita-se que os acontecimentos militares serão tão imprevistos como a propria conferencia de Innsbruck.

Um dos primeiros resultados dessa conferencia será um contacto mais estreito entre os respectivos estados maiores do exercito e, depois, maior coordenação nas operações militares, ainda que a collaboração conjunta não se applique á campanha da Grecia, que continua sob o commando do general italiano Soddu. Todavia, alguns acreditam que, se a tactica de Soddu não tiver exito, os allemães estenderão sua collaboração ás operações na Grecia.

ESPERA-SE AMANHAN UM DISCURSO DO "DUCE"

ROMA, 16 (U. P.) — Segundo indicações de fontes bem informadas desta capital espera-se que o sr. Mussolini quebrará, na proxima segunda-feira, o silencio que manteve diante da guerra italo-grega — aproveitando para tal a passagem do anniversario da imposição das sancções á Italia pela Sociedade das Nações durante a campanha da Abyssinia — para refutar as noticias dos damnos que os inglezes affirmam ter infligido á frota de guerra italiana, na base de Taranto. Diz-se que o discurso do "duce" será breve e que atacará os methodos empregados pela propaganda britannica.

Circulou, tambem, com insistencia, a noticia de que é possivel que o "duce" fale no porto de Taranto, sendo, porém, opinião geral que o discurso será pronunciado em Roma, tanto mais que se espera que o chefe do governo italiano receba, naquelle dia, os chefes fascistas de toda a nação, devendo presidir a reunião da Commissão Suprema da Autarchia Italiana.

Entrementes espera-se que seja divulgada, dentro das proximas 48 horas, um relato das perdas navaes italianas e britannicas naquelle combate.

O GENERAL ANTONESCU RECEBIDO PELO PAPA

VATICANO, 16 (H.) — O papa recebeu pela manhan, em audiencia, o general Antonescu, chefe do governo rumeno.

O cardeal secretario de Estado e dois outros membros do Sacro Collegio tomaram parte no almoço offerecido pelo ministro da Rumania junto á Santa Sé, em honra do general Antonescu.

O GENERAL ANTONESCU REGRESSA A BUCAREST

ROMA, 16 (H.) — O general Antonescu, chefe do governo rumeno, deixou Roma esta noite de regresso a Bucarest, segundo annuncia a agencia "Stefani". Acompanha-o o ministro de Estrangeiros de seu paiz, conde Strudza.

O general Antonescu teve concorrido embarque, tendo os srs. Mussolini, Ciano e outros membros do governo italiano e altas personalidades, ido á estação levar-lhes os votos de boa viagem.

Durante sua estada nesta capital o general Antonescu teve duas cordiaes entrevistas com o "duce", de hora e meia precisamente, cada uma.

A' primeira dessas entrevistas estiveram presentes o conde Ciano e conde Strudza, ministros de Estrangeiros da Italia e da Rumania, respectivamente.

ABASTECIMENTO DE COMBUSTIVEIS NA ITALIA

ROMA, 16 (A. N.) — A Corporação Italiana para Combustiveis fez sentir a necessidade de uma reorganisação territorial e economica que depois da guerra, assegure á Italia fontes imprescindiveis para garantir, no futuro, os combustiveis necessarios que não podem ser encontrados no paiz.

FORNECIMENTO DE CANHAMO A' ALLEMANHA

ROMA, 16 (A. N.) — Foi hoje publicado um accôrdo assignado nesta capital entre a Allemanha e a Italia, pelo qual a Italia fornecerá grande parte do canhamo que consome a industria alleman.

RELAÇÕES COMMERCIAES ITALO-SUECAS

ROMA, 16 (A. N.) — Chegará hoje á noite a esta capital uma delegação commercial sueca. Segunda-feira serão iniciadas as negociações para a renovação do tratado economico existente entre os dois paizes.

QUATRO NAVIOS ALLEMÃES TENTARAM ZARPAR DO PORTO DE TAMPICO

Antes de se fazerem ao largo, regressaram ao porto, tendo um delles sido incendiado pela propria tripulação — Não se sabe exactamente qual a causa dessa attitude

ATAQUES DE AVIÕES AOS CARGUEIROS INGLEZES

TAMPICO, 16 (U. P.) — Os quatro navios allemães "Orenoco", "Rhein", "Idarwald" e "Phrygia", que procuraram burlar o bloqueio naval britannico, tentando deixar as aguas mexicanas com o supposto objectivo de reabastecer os submarinos e os navios corsarios allemães em alto mar, foram, ao que parece, interceptados por forças navaes britannicas ao largo da costa mexicana ás primeiras horas da manhan de hoje. Um dos navios está em chammas proximo á foz do rio Panugo, emquanto que os outros tres regressaram a Tampico, a toda velocidade.

A multidão que da costa observa o navio que está sendo devorado pelas chammas, opina ser elle o "Phrygia", que deixou este porto ás 22 horas e 20 de hontem. Da costa, o clarão do fogo foi percebido ás 2 horas de hoje, hora essa em que, normalmente o "Phrygia" deveria encontrar-se a mais ou menos 50 milhas ao largo da costa. Isto indica que ao topar com forças navaes inimigas, fez meia volta e tratou de pôr-se a salvo. E' impossivel prestar auxilio ao navio incendiado devido ao estado tempestuoso do mar.

Os habitantes da costa não ouviram detonação de canhão, o que faz suspeitar que o navio tenha sido incendiado pelos proprios tripulantes. Todavia, do alto dos seus telhados, os habitantes de Tampico divisaram, por detrás do barco em chammas os fachos de poderosos reflectores que se entrecruzavam no horizonte. Uma hora depois do inicio do fogo, viu-se dois botes salva-vidas entrarem pela desembocadura do rio Panuga, remontando a corrente, em direcção a Tampico. Mais tarde dois navios, identificados como sendo o "Rhein" e o "Idarwald", faziam tambem a sua apparição na foz do rio. Quanto ao "Orenoco", que foi o ultimo a regressar, não chegou a deixar as aguas do rio, pois encontrava-se na sua foz justamente quando foram divisados os fachos dos reflectores.

NAVIOS DE GUERRA FO'RA DA BARRA

TAMPICO, 16 (U. P.) — Annuncia-se que o navio "Phrygia" foi incendiado e posto ao fundo pela propria tripulação, emquanto que dois outros vapores que o acompanhavam voltaram ao porto, inteiramente a salvo, assim que avistaram os reflectores de navios de guerra fóra da barra.

As tripulações desses navios acreditam que os referidos vasos de guerra eram britannicos, mas segundo a crença, que cada vez mais se fortalece, de personalidades absolutamente autorisadas, tratava-se de "destroyers" norte-americanos, actualmente em cruzeiro por estas regiões.

Fontes dignas de credito informam que quasi sempre existem vasos de guerra dos Estados Unidos pelos arredores não se acreditando que unidades da esquadra britannica das Indias Occidentaes tenham podido penetrar no golfo.

O capitão do "Phrygia" declarou que a tripulação do seu navio não soffreu baixas.

TAMPICO, 16 (U. P.) — Depois de 14 mezes de inactividade, no porto de Tampico, ao amanhecer de hoje zarparam os quatro navios mercantes allemães "Orenoco", "Idarwald", "Rhein" e "Phrygia", com destino ao golfo do Mexico, os quaes, ao que parece, receberam ordens de quebrar o bloqueio britannico para chegar á Hespanha.

A inesperada partida dos barcos germanicos bem aprovisionados e carregados de combustivel fez pensar na possibilidade de que têm a missão de estabelecer contacto com algum submarino do Reich, no Atlantico.

Os officiaes e tripulantes do navio mercante armado britannico "Olive Bank", que está carregando neste porto, observaram a sahida dos barcos allemães não havendo, porém, o menor indicio de que o "Olive Bank" os persiga. [...]

ESCOLTA PARA OS NAVIOS ALLEMÃES

TAMPICO, 16 (U. P.) — O capitão do rebocador "Sabaro", que [...]

[...] pôde identificar, em frente á embocadura do rio Pana, sobre o qual se encontra situado Tampico.

Accrescentou que o navio mercante italiano "Stelvio" tambem se prepara para zarpar.

AS IMPRESSÕES EM WASHINGTON

WASHINGTON, 16 (U. P.) — O incidente de Tampico despertou grande interesse nos circulos latino-americanos, dada a possibilidade de que elle representasse nova violação da zona de segurança pan-americana.

Na falta de informações completas, ou de um communicado official, as autoridades governamentaes norte-americanas se recusam a formular commentarios. Indica-se, entretanto, que o incidente poderá vir a ser examinado pelo Conselho Inter-Americano de Neutralidade, com séde no Rio de Janeiro, determinando, eventualmente, um protesto collectivo das nações do continente.

Julga-se nesta capital que, por occasião do incidente de Tampico, algum vaso de guerra britannico tenha aberto fogo sobre os cargueiros allemães, mas essa versão não está confirmada.

Ignora-se, ainda, se o ataque occorreu dentro ou fora das aguas territoriaes mexicanas. Personalidades autorisadas declaram que, na primeira das hypotheses, verificar-se-ia um protesto do governo mexicano, pela violação de sua soberania, e que no caso do ataque ter-se registado fora das aguas territoriaes, ainda assim teria elle occorrido dentro da faixa de segurança pan-americana.

DESTROYER INGLEZ POSTO A PIQUE POR UM SUBMARINO ITALIANO

ROMA, 16 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que um submarino italiano poz a pique um destroyer britannico em aguas do Atlantico.

Interpreta-se essa noticia como um indicio de que os submersiveis italianos cooperam com a frota alleman na campanha submarina.

CARGUEIROS INGLEZES BOMBARDEADOS PELA AVIAÇÃO ALLEMAN

BERLIM, 16 (U. P.) — A "D. N. B." informa que um navio cargueiro inglez, de 4 a 6 mil toneladas, que fazia parte de um comboio fortemente guardado, foi intensamente bombardeado pelos aviões allemães, ao largo de Lowestoft, na costa oriental ingleza. A mesma agencia informa, tambem, que os bombardeadores allemães atacaram, ao meio-dia de hoje, outros navios mercantes inglezes, sendo o ataque coroado de exito. Dois navios cargueiros de 2 mil toneladas foram bombardeados e um outro de 8 mil toneladas foi atacado por um avião "Stuka".

Declarações do presidente da Argentina

MONTEVIDEU, 16 (H.) — "El Diario" publicou interessante entrevista dada a seu representante em Buenos Aires pelo presidente da Argentina, sr. Roberto Ortiz, sobre a politica americana.

O sr. Roberto Ortiz declarou: "Os paizes de toda a America devem, neste momento, conjugar seus esforços e sua vontade, afim de formar uma frente unica diante das ambições de alguns paizes europeus, cujos exemplos vimos com pesar. Não falemos de uruguayos e argentinos, já que, como se disse, são povos irmãos, filhos todos de uma mesma raça, que falam o mesmo idioma e que diariamente se confraternisam, dando mostras de affectuosa sympathia.

Embora não existam nestas plagas odios raciaes, intransigencias, maldade ou ambições mesquinhas, acho que todos os governos da America devem estar em contacto constante".

NOVO GERENTE DA "UNITED PRESS" NO RIO DE JANEIRO

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — A bordo do vapor "Delbrasil", seguiu hoje com destino ao Rio de Janeiro, [...]

Nova arma usada pelos inglezes em Taranto

ALEXANDRIA, 16 (U. P.) — Annuncia-se que a Gran Bretanha [...] ataque desfechado contra Taranto. [...]

Recrudescem as actividades das forças chinezas

LONDRES, 16 (R.) — Um telegramma de Chungking, endereçado á embaixada chineza nesta capital, confirma terem as tropas do marechal Chang-Kai-Chek alcançado exito em combates travados na fronteira com a Indochina e na região costeira de Yangshow, durante a semana passada.

A localidade de Pinglochian, situada ao norte de Hangchou foi completamente occupada pelos chinezes, depois de violentos combates. A luta continua pela posse da passagem estrategica de Chennankuan, na provincia de Kuangsi. Os japonezes têm enviado para alli reforços da Indochina.

Em Chekiang, contrabalançando a offensiva japoneza de Outubro ultimo, os chinezes intensificam a sua pressão contra Siauchan.

Em outras frentes, têm se verificado combates esparsos, conservando os chinezes a iniciativa da luta.

DERROTA SOFFRIDA PELOS JAPONEZES

CHUNGKING, 16 (R.) — As autoridades militares chinezas distribuiram hoje um communicado, [...]